

## H51 POSTER

---

### MORFOMETRIA PARA OBTENÇ3O DE PESO EM TERNEIRAS DA RAÇA HOLANDÊS

PATRÍCIA PEREIRA D'AVILA<sup>1</sup>, RENATA WOLF SUÑÉ MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>; MYLENE MULLER<sup>3</sup>; ANNA LUIZA GISLER MACIEL<sup>1</sup>, LAÍS MIELKE<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina Veterinária – URCAMP, Bagé/RS; <sup>2</sup>Pesquisadora - EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé/RS; <sup>3</sup>Profª. Adjª. do Campus Dom Pedrito/UNIPAMPA, Dom Pedrito/RS; <sup>4</sup>Acadêmica de Especialização UNIPAMPA-Campus Dom Pedrito, Dom Pedrito/RS.

Dentre os métodos indiretos para estimativa do peso corporal a fita torácica é um dos mais utilizados. O procedimento consiste em uma fita de medição que é colocada em torno da circunferência do tórax do animal e que apresenta uma correlação entre a medida do tórax e o peso vivo. Porém, estudos têm demonstrado diferenças entre as medidas da fita e da balança em terneiras com menos de três meses de idade, com valores de peso vivo menores da fita em relação à balança. O experimento conduzido na Embrapa Pecuária Sul, objetivou mensurar a correlação entre o peso indicado na fita de perímetro torácico com o peso vivo obtido na balança mecânica, através da avaliação semanal de 28 terneiras da raça Holandês do nascimento até 60 dias de idade. A média e o desvio-padrão para as pesagens realizadas com balança (n=248; controle) e com a fita (n=248) foram de 58,24 ± 15,61 Kg e 64,88 ± 17,13 Kg, respectivamente. Houve diferença significativa (P<0,01) entre a pesagem controle e a realizada com a fita, com maior peso nas pesagens obtidas com fita, o que contraria os dados já existentes a respeito. Houve efeito do período (P<0,01) sobre o peso vivo encontrado na balança e com a fita. A correlação de Pearson foi significativa (P<0,01) entre a pesagem controle e a fita, com correlação de 0,972 (R). Portanto, a pesagem com fita diferiu da pesagem realizada com balança, mas pode ser utilizada desde que ajustada.